

BREVE ANÁLISE DESCRITIVA DA TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS DE “MEMORIAS DE MIS PUTAS TRISTES”

Felipe Gonçalves Carneiro¹, Pedro Henrique Bandeira Morais²

¹ Docente do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – IFTO. E-mail: <felipe.carneiro@ifto.edu.br>

² Estudante do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – IFTO. E-mail: <pedrohenriquebandeiramorais@gmail.com>

Resumo: O presente trabalho objetivou realizar uma breve análise da tradução de Eric Nepomuceno da obra literária “Memorias de mis putas tristes”, do colombiano Gabriel García Márquez, vencedor do Prêmio Nobel de Literatura em 1982. A análise foi feita sob o enfoque descritivo através de um sistema tradutório surgido nos anos 70, denominado Estudos Descritivos da Tradução. A partir da análise, pudemos elencar e visualizar os recursos, as estratégias, bem como as escolhas utilizados pelo tradutor Eric Nepomuceno para compor a versão do romance em português. Além do mais, observamos a importância, no tocante ao processo de tradução, não só do conhecimento dos sistemas linguísticos envolvidos (língua alvo e língua fonte), mas, sim, a necessidade do conhecimento do polissistema-fonte e polissistema-alvo.

Palavras-chave: estudos descritivos da tradução; memórias de minhas putas tristes; tradução

1 INTRODUÇÃO

A atividade tradutória é essencial desde a Torre de Babel, isto é, a partir do momento em que as mais diversas línguas passaram a ser faladas em nosso planeta. A antiguidade desse mito bíblico, cujo registro encontra-se no Antigo Testamento, pode-nos fornecer uma ideia do quão antiga e remota é a prática da tradução nos diversos grupos sociais. Em suma, compreendemos que o efeito de traduzir nada mais é que passar de uma língua para outra; ou seja, um processo de substituição de um texto numa língua por um texto em outra (CATFORD, 1980, p. 01; THEODOR, 1983, p. 11 e CAMPOS, 1987, p. 10).

Nesse sentido, observa-se a importância do processo tradutório na e para a humanidade. Caso não houvesse o papel dos tradutores, as relações sociais e políticas, assim como a transmissão de conhecimentos científicos, filosóficos ou literários, seriam, em certa medida, muito restritos, ou mesmo, impossíveis. A atividade tradutória permite ampliar o raio de alcance da comunicação humana, possibilitando que indivíduos de determinada língua participassem das conquistas técnicas e práticas, científicas e filosóficas, artísticas e literárias dos povos de outros idiomas (THEODOR, 1983, p. 11).

Considerando a relevância da atividade tradutória que vimos mencionando, objetivamos realizar uma análise descritiva da tradução para a língua portuguesa do Brasil da obra literária “Memorias de mis putas tristes” (MÁRQUEZ, 2008), do autor colombiano e ganhador do prêmio Nobel de Literatura, Gabriel García Márquez. Nesse sentido, analisamos a maneira pela qual ocorreu o processo, articulando a obra original em espanhol e a versão em português, realizada pelo tradutor Eric

Nepomuceno. Ressaltamos que o foco deste artigo não as técnicas de tradução, mas, sim, a abordagem de alguns conceitos básicos de tradução, bem como as estratégias e os recursos utilizados pelo tradutor à luz dos Estudos Descritivos da Tradução.

Assim, não nos detivemos em fazer uma análise dos métodos de tradução, senão observar o processo tradutório, por meio um sistema surgido a partir dos anos 70, denominado Estudos Descritivos da Tradução (EDT, doravante), o qual possui como cerne a análise do texto-alvo por uma perspectiva descritiva. Para tanto, segundo os EDT, a investigação há de ser conduzida de modo descritivo, estudando a tradução tal como aparece, dentro de vários sistemas (cultural, religioso, político, etc.), isto é, negando qualquer tipo de enfoque na qualidade do labor efetuado pelo tradutor, no qual emite-se julgamentos acerca das traduções realizadas.

2 METODOLOGIA

Este trabalho, conforme apresentamos na sua introdução, almeja realizar uma breve análise descritiva da tradução da obra “Memórias de mis putas tristes” (MÁRQUEZ, 2008), de Gabriel García Márquez. Para tanto, assentamo-nos no campo epistemológico dos Estudos Descritivos da Tradução (EDT), em que consideramos o texto-alvo como integrante de polissistema-alvo.

Nesse sentido, analisamos e problematizamos o processo tradutório realizado por Eric Nepomuceno, descrevendo as recursos e as estratégias utilizados pelo tradutor com o fim de compor a versão em português do Brasil do romance de autoria do vencedor do Nobel de Literatura, em 1982. Inicialmente, tecemos considerações acerca da tradução em geral e, em seguida, apresentamos a análise descritiva do processo tradutório, alicerçados na perspectiva do quadro teórico que mencionamos anteriormente.

Assim, apartamo-nos da noção de tradução interlingual como equivalência de significantes e fizemos um comparativo, sob um viés descritivo, da obra em língua espanhola com a versão em língua portuguesa, versão publicada do Brasil. Nessa articulação, pudemos elencar e descrever as mudanças ocorridas na tradução de Eric Nepomuceno, no tocante às decisões tomadas por ele, e nos fenômenos como a omissão, a adição, a alteração, as escolhas individuais, as opções linguísticas, bem como as estilísticas, utilizadas para a edição da obra Memórias de minhas putas tristes (MÁRQUEZ, 2010), publicada no Brasil.

3 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Segundo Jakobson (1975, p. 64), Laranjeira (2003, p. 16) e Guerini (2008, p. 09), distinguimos três maneiras de interpretar um signo verbal, sendo traduzido em outros signos da mesma língua, em

outra língua, ou em outro sistema de signos não verbais. Essas diferentes traduções podem ser classificadas como: tradução intralingual ou reformulação, em que consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua; tradução interlingual ou tradução propriamente dita, a qual consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua e, por última, a tradução intersemiótica ou transmutação, que consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais.

Considerando o processo tradutório, observamos que o problema central em prática da tradução consiste em encontrar termos equivalentes ao traduzir da língua-alvo para a língua-meta (CATFORD, 1980, p. 23). Na teoria da tradução, um dos seus focos consiste em definir a natureza e as condições da equivalência na prática da tradução. Theodor (1983, p. 85) afirma que há no trabalho da transposição literária um fator subjetivo a ser considerado no processo tradutório, pois forma e conteúdo da mensagem sofrerão certas transformações que, de alguma maneira, vão alterar o valor da obra oferecida.

Contudo, a partir dos anos 70, surge um dos fenômenos mais interessantes dentro dos estudos literários, pois as obras que passaram por intermédio da tradução foram submetidas a questionamentos teóricos (ANGENOT, 1995, p. 189). Os estudiosos em tradução mudaram o foco das discussões, pois em vez de restringir a uma noção subjetiva sobre a “equivalência” no processo tradutório entre o texto-fonte e o texto-alvo, poderiam concentrar os estudos no texto traduzido por considerá-lo um legítimo integrante de polissistema-alvo (NIELSEN, 2007, p. 30; JUNIOR e VASCONCELLOS, 2008, p. 05).

Com o surgimento dos Estudos da Tradução, observa-se que a vantagem da interpretação sistêmica das traduções reside, em primeiro lugar, no seu caráter global e no seu caráter aberto. Assim, concentram-se não no processo tradutório, mas, sim, em descrever o produto da tradução conforme se apresenta, tornando assim o objetivo dos Estudos Descritivos da Tradução (ANGENOT, 1995, p. 192; NIELSEN, 2007, p. 25).

A partir deste momento, para os pesquisadores, encarar a tradução como um processo de transferência intersistêmica, mais geral e abrangente, torna-se mais vantajoso que limitá-la a um processo apenas interlingual. Esse ponto de vista permite analisar a tradução dentro de um contexto maior, apesar de levar em conta as características peculiares à tradução e, por conseguinte, o texto-alvo passa a ser objetivo de estudo. Procura-se então saber quem produz as traduções, a que público se destina, quais os recursos e estratégias, com auxilia de que textos, em que gênero, em função de que modas literárias, morais, políticas, etc. (NIELSEN, 2007, p. 30; ANGENOT, 1995, p. 191).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este tópico contempla as observações realizadas na análise descritiva da atividade de tradução da obra do autor colombiano Gabriel García Márquez. Para tanto, analisou-se as versões de Memórias de minhas putas tristes na língua espanhola e na língua portuguesa, tradução desenvolvida por Eric Nepomuceno. A seguir, apresentamos algumas observações, descrição dos recursos e das estratégias utilizadas pelo tradutor.

4.1 Mudança de lugar ou inversão

No trecho apresentado a seguir houve a inversão da locução adverbial “más bien”, que possui uma tradução literal no português por “ao contrário” e o tradutor optou por utilizar o advérbio “mais” alterando também sua posição com relação ao verbo “parecer” que o manteve no pretérito imperfeito do indicativo.

*La nota le parecía magnífica, y todo lo que decía de la vejez era de lo mejor que había leído nunca, y no tenía sentido terminarla con una decisión que parecía **más bien** una muerte civil (2008, p. 51).*

Tinha achado a crônica magnífica, e tudo o que dizia da velhice era o melhor que jamais havia lido, e não tinha sentido terminá-la com uma decisão que **mais** parecia uma morte civil (2010, p. 57).

Houve nos dois exemplos assinalados abaixo, mudança de localização do verbo na oração por opção do tradutor, mas que manteve a ideia original do texto.

*[...] me mudé a la que fuera la alcoba de mis padres, abrí una puerta de paso hacia la biblioteca y empecé a subastar cuanto me iba sobrando **para vivir**, que terminó por ser casi todo, salvo los libros y la pianola de rollos (2008, p. 11).*

[...] mudei-me para a que tinha sido a alcova de meus pais, abri uma porta de passagem para a biblioteca e **para viver** comecei a vender o que estava sobrando, e que terminou sendo quase tudo, exceto os livros e a pianola de rolos (2010, p. 10).

*Más que sus heridas me impresionó que tenía **un preservativo puesto y al parecer sin usar** en el sexo desmirriado por la muerte (2008, p. 78).*

Mais que suas feridas, me impressionou por ter no sexo mirrado pela morte **um preservativo que parecia não ter sido usado** (2010, p. 89).

4.2 Mudança de significado

O tradutor serve-se de algumas palavras que possuem um significado diferente do original, levando em consideração o significado dos signos linguísticos. Essa adaptação destacada “sin desmayos”, que denota uma linguagem mais coloquial da que foi empregada na versão utilizada na língua portuguesa, “sem esmorecimento”. Não obstante, a estratégia do tradutor é válida dentro do contexto em que se insere a narrativa.

*Hoy me sustento mal que bien com mi pensión de aquel oficio extinguido; me sustento menos con la de maestro de gramática castellana y latín, casi nada con la nota dominical que he escrito **sin desmayos** durante más de medio siglo [...] (2008, p. 12).*

Hoje me sustento, mal ou bem, com minha aposentadoria daquele ofício extinto; me sustento menos com a de professor de gramática castelhana e latim, quase nada com a crônica dominical que escrevi **sem esmorecimento** durante mais de meio século [...] (2010, p. 10-11).

No exemplo abaixo, há no texto original o substantivo “mutandas” tem sua significação no português como “roupa íntima”, ou seja, “calcinha” no presente contexto. Entretanto, o signo elegido no português pelo tradutor ficou generalizado, pois foi utilizado o termo “prendas”; retira-se então a ideia de um substantivo explicitado descrito na narrativa (roupa íntima), ficando assim uma descrição mais generalizada.

*Recuerdo que yo estaba leyendo La lozana andaluza en la hamaca del corredor, y la vi por casualidad inclinada en el lavadero con una pollera tan corta [...] le bajé las **mutandas** hasta las rodillas y la embestí en reversa (2008, p. 17).*

Recordo que eu estava lendo *La lozana andaluza* na rede do corredor, e a vi por acaso inclinada no tanque com uma saia tão curta [...] baixei suas **prendas** até os joelhos e avancei pelos fundos (2010, p. 17).

4.3 Adição e/ou omissão.

O tradutor acrescenta termos para precisar e caracterizar o que a personagem consumia no trecho específico que está transcrito a seguir.

*Me bañé mientras estaba el café, me tomé un tazón endulzado con miel de abejas y acompañado con **dos tortas de cazabe**, y me puse el mameuco de lienzo de estar en casa (2008, p. 13).*

Tomei banho enquanto passava o café, bebi uma caneca adoçada com mel de abelhas e acompanhada por **duas broas de farinha de mandioca**, e vesti o macacão de brim de ficar em casa (2010, p. 11-12).

O tradutor optou pela omissão de um trecho usado para caracterizar uma personagem e o que nos chama a atenção é que o tradutor considerou a passagem omitida como uma informação complementar.

*¿Cómo podía llamarse? La dueña no me lo había dicho. Cuando me hablaba de ella sólo decía: la niña. Y yo lo había convertido en un nombre de pila, **como la niña de los ojos o la carabela menor**. Además, Rosa Cabarcas ponía a sus pupilas un nombre distinto para cada cliente (2008, p. 57).*

Como será que se chamava? A dona não tinha dito. Quando me falava dela só dizia: a menina. E eu tinha transformado isso em um nome de batismo, **como a menina dos olhos**. Além do mais, para cada cliente Roca Cabarcas punha em suas discípulas um nome diferente (2010, p. 63).

A expressão “pela última vez” é agregada na versão em língua portuguesa da obra, dado ênfase na oração em questão.

Hasta donde me acuerdo tenías una tranca de galeote, me dijo. ¿Cómo se porta? Me escapé por la tangente: Lo único distinto desde que nos vimos es que a veces me arde el culo (2008, p. 26-27).

Pelo que lembro, você tinha um mastro de caravela. Como é que ele tem portado? Escapei pela tangente: A única coisa diferente desde que nos vimos **pela última vez** é que às vezes meu rabo arde (2010, p. 28-29).

Com a finalidade de manter o sentido, o tradutor usou de uma expressão na língua portuguesa.

De modo que no estaba dispuesto a aceptar que suspendiera la nota. Se lo suplico con toda el alma, dijo (2008, p. 51-52).

Quero dizer que não estava disposto a aceitar que a crônica fosse suspensa. Suplico ao **senhor do fundo da minha** alma, disse (2010, p. 58).

Observa-se a seguir que o tradutor omite um trecho em que o autor pormenoriza o grau de ansiedade da personagem.

Descolgué el teléfono con el corazón en la boca, marque los cuatro números muy despacio para no equivocarme [...] (2008, p. 54).

Peguei o telefone e disquei os quatro números muito devagar para não errar [...] (2010, p. 61).

4.4 Mudanças bem-sucedidas

O tradutor realizou uma tradução bem-sucedida do uso do artigo neutro “lo”, característico na língua espanhol. Nos exemplos, este artigo neutro acompanha adjetivos substantivando-os, o que significa “a coisa que” ou “aquilo que”.

Lo único ingrato de la casa es que el sol va cambiando de ventanas en el transcurrir del día, y hay que cerrarlas todas para tratar de dormir la siesta en la penumbra ardiente (2008, p. 11).

A única coisa ingrata na casa é que o sol vai mudando de janelas no transcurso do dia, e é preciso fechar todas elas para tratar de dormir a sesta na penumbra ardente (2010, p. 10).

Tenías maneras fáciles, se pasaba de apuesto y sereno, y lo único que ponía en peligro su prestancia era una nota falsa en la voz (2008, p. 50).

Tinha maneiras fáceis, se passava por galhardo e sereno, e **a única coisa** que punha sua superioridade em perigo era uma nota falsa na voz (2010, p. 56).

Sobre o uso em relação à semântica que os pronomes pessoais adquirem com relação às formas de tratamento na língua espanhola, se o locutor trata o seu interlocutor de maneira formal, há que usar o pronome “usted”.

*El médico me hizo una sonrisa de lástima. Veo que es **usted** un filósofo, me dijo (2008, p. 12).*

O médico me deu um sorriso de lástima. Vejo que o **senhor** é um filósofo, disse ele (2010, p. 13).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou realizar uma breve análise da tradução sob o enfoque descritivo da obra literária “Memorias de mis putas tristes”, do idioma original espanhol para o português brasileiro. Não nos atemos em emitir juízo de valor nos recursos utilizados pelo tradutor, mas, sim, um estudo das estratégias e de escolhas elegidas para compor o livro em língua portuguesa, analisando-o em um sistema tradutório surgido nos anos 70, denominado Estudos Descritivos da Tradução (EDT).

O tradutor Eric Nepomuceno conduziu seu trabalho na obra de Gabriel García Márquez com bastante destreza e propriedade. Seu fascínio e admiração por este magnífico escritor colombiano e seu sentimento nobre pela América Latina, qualifica-o como notável e experiente tradutor de obras da língua espanhola para o português brasileiro.

Foi possível observar ao longo da análise, no qual utilizamos os pressupostos dos Estudos Descritivos da Tradução, que o tradutor recorreu a alguns recursos, como por exemplo, mudanças de lugar ou inversão, mudanças de significado, adição e/ou omissão e, também, observamos algumas mudanças bem-sucedidas principalmente no tocante às expressões idiomáticas em língua espanhola, comumente usadas na Colômbia. Eric Nepomuceno mostra-se conhecedor do polissistema brasileiro e do colombiano, pois conseguiu transmitir as ideias proporcionadas pelo autor.

Observa-se neste trabalho o quão árdua é a tarefa do tradutor ao imprimir em outra língua as ideias, sentimentos e o contexto da obra original. É de suma importância no processo de tradução não só o conhecimento dos sistemas linguísticos envolvidos (língua alvo e língua fonte), mas sim a abrangente imersão de conhecimento do polissistema-fonte e polissistema-alvo.

REFERÊNCIAS

ANGENOT, M. **Teoria Literária: problemas e perspectivas**. Tradução Ana Luísa Faria e Miguel Pereira. Lisboa, Dom Quixote, 1995.

CAMPOS, G. **O que é tradução**. 2ª edição, São Paulo: Brasiliense, 1987.

CATFORD, J. C. **Uma teoria linguística da tradução**. São Paulo: Cultrix, 1980.

GUERINI, A. **Introdução aos estudos da tradução.** Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

JAKOBSON, R. **Linguística e Comunicação.** São Paulo: Cultrix, 1975.

JUNIOR, L. A. B; VASCONCELLOS, M. L. **Estudos da Tradução I.** Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

LARANJEIRA, M. **Poética da tradução:** do sentido à significância. São Paulo: Edusp, 2003.

MÁRQUEZ, Gabriel García. **Memoria de mis putas tristes.** 4ª ed., Buenos Aires: Debolsillo, 2008.

MARQUEZ, Gabriel García. **Memórias de minhas putas tristes.** Tradução Eric Nepomuceno, Rio de Janeiro: Record, 22ª edição, 2010. Tradução de: Memórias de mis putas tristes.

NIELSEN, A. A. H. **A Face oculta de Pagu: um caso de pseudotradução no Brasil do século XX.** Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, 2007.

THEODOR, E. **Tradução:** ofício e arte. São Paulo: Cultrix, 1983.